

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA UTILIZAÇÃO DO RÁDIO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR POR PROFISSIONAIS E USUÁRIOS.

José Mario Couto¹; Leticia Silva do Nascimento²; José Janailson Hipólito³; Keila Maria de Azevedo Ponte Marques

¹ Aluno do Mestrado Profissional de Saúde da Família RENASF nucleadora UVA; E-mail: mario.couto@saude.ce.gov.br,

² Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: leticiasilva.n1710@gmail.com

³ Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: janailsonhip26@gmail.com
Docente/pesquisador, CCS, UVA. E-mail: keilinhaponte@hotmail.com.

Resumo: O uso do rádio como estratégia para educação em saúde cardiovascular, permite um olhar diferenciado sobre as práticas educativas com uso de ferramentas tecnológicas para obtenção de conhecimento. Assim objetivou-se conhecer o diagnóstico situacional de usuários e profissionais de saúde da atenção primária a saúde acerca da utilização do rádio como meio de comunicação para promoção da saúde cardiovascular. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, realizada de junho a agosto de 2022 com 70 participantes entre profissionais de saúde e representantes da comunidade no município de Itapipoca-Ceará. Pesquisa aprovada pelo comitê de ética em pesquisa. Mesmo com o advento das redes sociais, o rádio continua atuante nas práticas comunicativas, entrando nos lares das famílias, independentemente do local, profissão, idade, classe social ou poder aquisitivo. Revelou-se uma unidade de pensamento, entre profissionais e usuários, acerca da importância e da necessidade do uso do rádio para a prevenção das doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Promoção da Saúde e Comunicação em Saúde.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Dentre as inúmeras inovações tecnológicas, ainda sobrevive um mecanismo que se mantém eficaz naquilo que é sua principal função: a comunicação. Esse mecanismo que resiste ao tempo é o rádio que é, para um número expressivo de pessoas, o meio mais próximo e acessível de formação e de informação, tanto pelo custo-benefício quanto pela tradição cultural das comunidades que vêem no rádio um elemento primordial para a vida em sociedade. Neste contexto, a promoção de estratégias educativas para estilo de vida saudável através dos meios de comunicação de massa, como o rádio, foi avaliada de forma positiva pela comunidade em geral, de forma que 86% dos entrevistados avaliaram positivamente a ideia de promoção de estilo de vida saudável nos meios de comunicação. O uso destas tecnologias tem maiores e melhores respostas na prevenção e redução dos fatores de risco cardiovascular e são pontuadas como fundamentais para combater a obesidade, hipertensão, diabetes e outras doenças cardiovasculares (SOUZA; MOREIRA; BORGES, 2014).

Destarte, utilizar o rádio como estratégia de comunicação para promoção da saúde cardiovascular é relevante, visto que no Brasil, as Doenças Cardiovasculares (DCV) são responsáveis por 27,7% dos óbitos, sendo consideradas a principal causa de morte no país e no mundo. A morbidade por DCV é considerada o fator de maior impacto no custo de internações hospitalares. Em 2014, 10,1% das internações no Brasil foi devido problemas cardiovasculares, sendo 57,2% em idosos (NASCIMENTO et al., 2018).

Este estudo emergiu pela experiência profissional de um dos autores do estudo como radialista profissional e militante na área da saúde, aliou-se a necessidade de identificar o poder de mobilização do rádio para a promoção da saúde cardiovascular. Bem como pela limitação de estudos envolvendo a temática. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como questão norteadora: Qual o diagnóstico situacional de usuários e profissionais de saúde da atenção primária a saúde acerca da utilização do rádio como meio de comunicação para promoção da saúde cardiovascular.

Isto posto, torna-se necessário averiguar como está a utilização do rádio pela comunidade em geral e pelos profissionais de saúde, bem como investigar temas que possam ser apresentados em um programa de rádio como estratégia para educação em saúde cardiovascular, permitindo um olhar diferenciado sobre as práticas educativas com uso de ferramentas tecnológicas para obtenção de conhecimento. Deste modo, torna-se relevante utilizar o rádio como estratégia educativa para promoção da saúde cardiovascular.

Assim, objetivou-se conhecer o diagnóstico situacional de usuários e profissionais de saúde da atenção primária a saúde acerca da utilização do rádio como meio de comunicação para promoção da saúde cardiovascular.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, recorte da dissertação de mestrado intitulada “Impacto e poder de mobilização do rádio como tecnologia da informação e comunicação para promoção da saúde cardiovascular”. O primeiro momento desta pesquisa foi a realização de uma revisão integrativa para averiguar as evidências científicas em relação ao uso do rádio para promoção da saúde, em seguida ocorreu a etapa de pesquisa de campo para conhecer o diagnóstico situacional e identificar os assuntos/temas sugeridos por usuários e profissionais de saúde para planejamento de intervenções por meio de programa de rádio. Esta coleta de dados ocorreu de Junho a Agosto de 2022 com 70 participantes, sendo 59 profissionais de saúde e 11 representantes da comunidade com condições crônicas cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) das 41 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Itapipoca-Ceará.

Deste modo, a realização do diagnóstico situacional ocorreu através de visita do pesquisador com o propósito de estabelecer vínculos com a equipe e respaldar o trânsito da dentro da UBS. Para isso, utilizou-se de uma entrevista individual com o auxílio de dois Instrumentos de Coleta de Dados, do tipo formulário com questões abertas e fechadas relacionadas ao objeto de estudo dessa pesquisa, sendo um para os profissionais de saúde e outro para os usuários da ESF.

A análise dados ocorreu por meio da construção de um banco de dados no Programa Excel, elaboração de tabelas e figuras com discussão dos resultados. O projeto dessa pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA com protocolo nº 5.406.004 e estava de acordo com as Normas e Diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução 466/2012 envolvendo pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos profissionais de saúde que participaram do diagnóstico situacional:

Tabela 1 - Caracterização dos Profissionais de Saúde do município de Itapipoca que participaram do Diagnóstico Situacional. Sobral, 2022.

Variável	Nº	%
Sexo		
Feminino	54	92%
Masculino	05	8%
Idade		
26 a 30 anos	07	11,8%
31 a 35 anos	08	13,5%
36 a 40 anos	18	30,5%
41 a 45 anos	16	27,1%
46 a 50 anos	04	6,7%
Acima de 50 anos	06	10,1%
Escolaridade		
Ensino Fundamental Completo	01	2%
Ensino Médio Completo	28	47,4%
Terceiro Grau Completo	26	44,6%
Especialização	04	7%
Mestrado	00	0%
Doutorado	00	0%
Ocupação		
Agente Comunitário de Saúde	43	72,8%
Enfermeiro	16	27,1%
Vínculo empregatício		
Servidor público	55	93,8%
Cooperativa	02	3,4%
CLT	02	3,4%
Escuta rádio		
Sim	32	54,2%
Não	01	1,6%
Às vezes	26	44%
TOTAL	59	100

Fonte: Autoria própria, 2022.

Evidenciou-se a predominância do sexo feminino, isso aponta para a realidade evidenciada em pesquisas com profissionais de saúde da categoria enfermagem e agentes comunitários de saúde em que a maioria eram mulheres (SILVA et al, 2021). Isso pode ter como causa, o possível estigma com profissionais do sexo masculino, em virtude do histórico da enfermagem está vinculada ao cuidado, que culturalmente é aceito como uma prática feminina.

Quanto ao vínculo empregatício, a maioria dos profissionais que atuam na ESF são servidores efetivos, totalizando 93,8%, ou 55 dos 59 entrevistados. Servidores efetivos significam vínculo forte com o território possibilitando a garantia de maior tempo de permanência na equipe, conseqüentemente maior conhecimento da situação epidemiológica e uma maior interação com a população. Neste momento pós pandemia que tanto se fala em saúde do trabalhador, o vínculo empregatício tornou-se um tema muito discutido pela importância para o serviço como para a saúde do trabalhador. Pinheiro et al, (2020) destacam que dentre os principais fatores que afetam a saúde do profissional em seu local de trabalho, além da estrutura física deficiente, a existência de diversos tipos de vínculos empregatícios no mesmo ambiente, devendo-se ressaltar que a precarização das condições de trabalho, produz grandes prejuízos para a saúde, entendendo que para um bom desempenho no trabalho é importante que os trabalhadores possuam boa saúde física e mental.

A Linguagem direta do rádio constituiu ao longo de sua trajetória um essencial parceiro para a disseminação das mais diversas informações, independente do viés proposto, neste caso na prevenção e na promoção da saúde cardiovascular. Conforme afirmado pelos profissionais de saúde entrevistados, 69% destes buscam ouvir o rádio a procura de notícias, o que comprova a busca por instrumentos que possam formar e informar a população que ainda é muito carente de informações.

Destaca-se o papel e a importância da participação do público para a pesquisa em tela, visto que a grande parcela de usuários (81%) relatam utilizar o rádio para buscar informações relevantes para a saúde em seus mais diversos contextos.

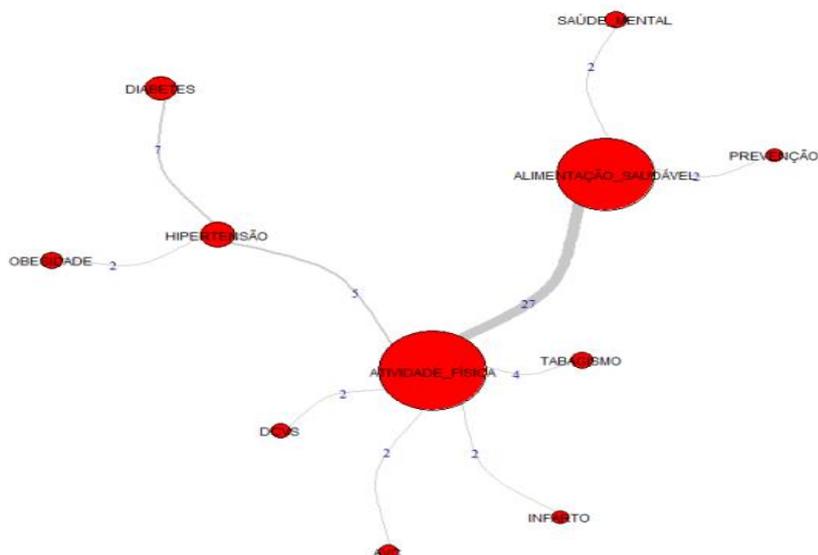
Quanto a caracterização dos usuários que participaram da pesquisa, 72,7% (8) eram do sexo feminino, 54,5(06) tinham uma média de 50 anos, 63,6%(7) tinham o ensino fundamental completo, 36 e 72% (8) não tinha companheiro fixo ou seja eram solteiros ou viúvos. No que se refere a escuta do rádio, 81,8% (9) referiram utilizarem o rádio em sua rotina.

Ao serem perguntados se já tinham escutado algum programa no rádio direcionado aos cuidados com a saúde e/ou prevenção de doenças cardiovasculares, nove usuários afirmaram que sim, e dois relataram que não. Quanto aos conteúdos ouvidos através dos programas de rádio, os participantes relataram temáticas como: consumo de sal, açúcar, arboviroses, COVID 19, homicídios, ansiedade, cuidados com os filhos, desmaios e o programa da rádio Líder “Saúde e Bem Estar” apresentado por Mário Couto. Quando perguntados se tinham dificuldades para obter informações que contribuam para a melhoria da sua saúde cardiovascular, nove pessoas responderam que sim e duas responderam que não.

Cabe salientar que algumas dificuldades foram encontradas nas entrevistas presenciais com este grupo. As UBS ainda utilizam agendas programadas de atendimento para alguns grupos de clientes e ou usuários, o que de certa forma dificultou o contato pessoal do pesquisador com este público, uma vez que prioritariamente os entrevistados deste grupo deveriam ter algumas comorbidade ligadas às DCVs. Por outro lado, esta pequena dificuldade se transformou em grande oportunidade, em razão de permitir que este pesquisador conhecesse territórios e famílias e constatar in loco o uso do rádio pelas famílias visitadas.

Por fim os participantes da pesquisa foram solicitados a indicar temas/assuntos voltados a promoção da saúde cardiovascular para ocorrer em programa de rádio voltado a população em geral e para profissionais de saúde. Deste modo, a figura 1 faz uma ilustração dos temas apontados pelos sujeitos do estudo.

Figura 1 - Ilustração das sugestões dos profissionais de saúde quanto aos temas voltados a Promoção da Saúde Cardiovascular para ocorrer em um programa de rádio. Sobral-CE, 2022.



A Figura 1 retrata os assuntos mais abordados pelos entrevistados (as), uma vez que o Instrumento de Coleta de Dados (ICD) instigava os mesmos (as) a sugerirem temas julgados importantes para a prevenção e a promoção da saúde cardiovascular. Na área central da imagem denominado de Análise Prototípica pode-se observar (zone de noyau) de forma bem explícita, que a atividade física (41) e a alimentação saudável (36) se destacaram como temas mais relevantes para serem utilizados nos programas, seguidos de Doenças Cardiovasculares DCVs, Hipertensão e Diabetes, saúde mental, sequencialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com o advento das redes sociais, o rádio continua vivo e atuante nas práticas comunicativas, entrando nos lares das famílias, independentemente do local, profissão, idade, classe social ou poder aquisitivo, o rádio ainda é o meio de comunicação e informação mais barato e acessível para todas as camadas sociais. Os resultados obtidos foram deveras satisfatórios, e que revelou uma unidade de pensamento, entre profissionais e usuários, acerca da importância e da necessidade do uso do rádio para a prevenção das DCVs, mostraram também que a falta de comunicação e de informação sobre determinados agravos à saúde, ainda constitui um grande desafio para saúde pública, seja na gestão ou na assistência.

O rádio constitui e mantém a premissa de ser um potente instrumento de entretenimento e comunicação, o que propicia a melhora na autoestima, tendo em vista o conhecimento acerca dos acontecimentos sociais e dos mais diversos segmentos devido a facilidade que o rádio possui em levar informações às pessoas, deixando-as cientes de temáticas ligadas à prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BEDAQUE, H. P.; MEDEIROS, E. L. M. **Descomplicando MBE: uma abordagem prática da medicina Baseada em evidências**. Natal: Editora Caule de Papiro, 2018.

NASCIMENTO, B. R. et al. Cardiovascular Disease Epidemiology in Portuguese-Speaking Countries: data from the Global Burden of Disease, 1990 to 2016. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]**. 2018, v. 110, n. 6 [Acessado 1 Novembro 2021] , pp. 500-511. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/abc.20180098>>; ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.5935/abc.20180098>.

PINHEIRO, H, A; BARROCO, C, C; SANTOS, G, V, A. A saúde do trabalhador do Sistema Único de Saúde (SUS) em tempos de crise: a realidade do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) no Amazonas. **Textos & Contexto** Porto Alegre, v. 19, n. 1, 0. 1-17, jan-jun. 2020 e-36386

SILVA, G, B; MACEDO, J, W, R; VAL, L, F. Curso de bacharelado em enfermagem: egressos do sexo masculino (2004 a 2017). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p. 52337-52346 may. 2021

SOUZA, A. C. C.; MOREIRA, T. M. M.; BORGES, J. W. T. Tecnologias educacionais desenvolvidas para promoção da saúde cardiovascular em adultos: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**, v.48, n.5, p. 944-951, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n5/pt_0080-6234-reeusp-48-05-944.pdf. Acesso em: 18 de novembro de 2020.